



A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O DITO E O FEITO

FERREIRA, S. D. N. G.¹; OLIVEIRA, S. G. E.²

¹Discente do curso Licenciatura em Pedagogia do IFNMG – *Campus Salinas*;

²Docente do IFNMG – *Campus Salinas*.

Introdução

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) n° 9.394/96. Para Hoffmann (2013), nesta fase da educação, espera-se que seja oportunizado à criança um conjunto de trabalho de ensino pedagógico que motive e estimule suas habilidades de modo a favorecer o seu desenvolvimento integral. A avaliação na Educação Infantil não tem como premissa a retenção ou a classificação, mas acompanhar o desenvolvimento das crianças. Por isso, é essencial ter um olhar atento, contínuo e intencional para elas. Então a pergunta norteadora desta pesquisa está em questionar “Por que e como avaliar na educação infantil? O que é dito e o que é feito nas práticas pedagógicas?”

Partindo de uma inquietação pós-estágio supervisionado I, na educação infantil, em uma creche da rede municipal da cidade de Salinas-MG, o presente estudo se justifica pela necessidade de explorar e aprofundar como se dá o processo avaliativo com crianças da educação infantil, visando compreender a práxis das professoras que trabalham com essa faixa etária, como também obter conhecimento formativo a fim de aperfeiçoar a futura prática docente.

Nesse viés, espera-se contribuir com a temática para a compreensão de outros acadêmicos da área, como também, para leitores em geral, que tenham o interesse em conhecer os processos e instrumentos avaliativos mais utilizados com as crianças pequenas, abrindo possibilidades para o aprimoramento e descobertas de novos mecanismos de avaliação nessa fase escolar.

A presente pesquisa tem como objetivo geral: analisar os processos e instrumentos de avaliação utilizados pelas professoras da educação infantil em uma creche da rede municipal na cidade de Salinas/MG. E como objetivos específicos: Identificar na literatura os principais processos de avaliação na educação infantil; Compreender a prática avaliativa das professoras através de entrevista; conhecer os instrumentos de avaliação mais utilizados pelas professoras.

Material e Métodos

A presente pesquisa é de cunho qualitativa e se inscreve numa abordagem tipo exploratória. O instrumento de coleta de dados foi uma entrevista semiestruturada com três professoras da educação infantil, da rede municipal na cidade de Salinas/MG, no ano de 2023. A creche na qual foi palco para a realização da pesquisa, através da entrevista concedida pelas três professoras, atende crianças de 2 a 4 anos, de idade, em tempo integral, seu funcionamento é das 7:00 às 16:00, de segunda a sexta-feira.

Segundo a diretora, a creche atende cerca de 43 crianças, divididas em 3 turmas, tendo 3 professoras para o turno matutino e outras 3, para o turno vespertino. A escolha por essa instituição se deu visto a localização aproximada da residência da acadêmica, autora deste trabalho. As educadoras citadas, gentilmente aceitaram contribuir com a pesquisa, as mesmas atuam no período vespertino.

Resultados e Discussão

Percebeu-se diante das respostas das professoras ao primeiro questionamento. “Qual o seu ponto de vista sobre a importância da avaliação na Educação Infantil?” que elas possuem relevante



conhecimento quanto ao percurso necessário e a necessidade do ato de avaliar os estudantes. Assim responderam: P1. “(...) muito importante na Educação Infantil (...)”, P2. “(...) primordial na educação infantil ou em qualquer etapa da criança (...)”, P3. “(...) avaliações são muito importantes”.

Ao segundo questionamento, sobre quais procedimentos ou instrumentos usados para concretizar a avaliação dos menores, as respostas das docentes foram: P1. “(...) nas brincadeiras, nas atividades, atividades coletivas, nos momentos de história (...)”, P2. “(...) o primeiro, principal é a observação (...)”, P3. “(...) observação de cada atividade desenvolvida”. Dessa forma, nota-se que as educadoras não citaram muitos instrumentos utilizados com fins avaliativos, mas foi unânime a observação como método principal, seguida do registro. Nesse sentido, percebe-se em resposta a outras perguntas, que as professoras citaram, brincadeiras, contação de história, atividades individuais/coletivas, e portfólio, como meios que propiciam a avaliação dos alunos.

Tornou-se perceptível com as respostas das docentes a questão “como você avalia a aprendizagem das crianças?”, que a aprendizagem é avaliada de modo particular a partir da atenção dispensada na aplicação e duração de trabalhos educacionais, os efeitos que as diversas práticas produzem nas trocas de experiências dão abertura para que a autonomia, criação e diálogo sobressaiam, o que vem ao encontro do que diz na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) “Art. 31. Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento”. (BRASIL, 2005, p.17) P1. “Avalio de forma constante (...)”, P2. “(...) fazendo as observações e a intervenção (...)”, P3. “(...) através da observação e do registro”.

Para a quarta pergunta, cuja abordagem se dá para as dificuldades de avaliar na Educação Infantil, as entrevistadas falaram que: P1. “(...) Em crianças que tem mais dificuldade de demonstrar seus sentimentos (...)”, P2. “(...) eu particularmente não encontro (...)”, P3. “(...) não há dificuldade (...)”. É notório que as respostas das professoras são bem tranquilas em relação à dificuldade em avaliar, haja visto a experiência que têm, apenas a professora I fala sobre dificuldades em avaliar os sentimentos das crianças, o que parece contrariar as respostas às questões anteriores.

Com relação a última pergunta “Como utilizam o resultado da avaliação? E de que forma contribui na sua atuação?”, disseram: P1. “(...) é usado principalmente na hora de fazer os portfólios (...)”, P2. “(...) eu uso como intervenção (...)”, P3. “Se ela teve aceitação daquela atividade, se precisa repetir essa atividade em outra ocasião”. Apesar das professoras não externarem de maneira detalhada como o resultado das avaliações afetam suas atuações, constata-se com as explicações das profissionais que as mesmas procuram agir de maneira a pensar e repensar suas próprias práticas pedagógicas, quando citam as intervenções como método de aperfeiçoamento no processo de ensinar e aprender.

Considerações finais

O presente estudo revelou que o que está sendo feito nesta Creche Municipal da cidade de Salinas-MG, referente a avaliação na Educação Infantil, está bem alinhado ao que é dito nos documentos oficiais de educação para essa faixa escolar. As respostas obtidas através da entrevista, expõem um perspicaz conhecimento e comprometimento com a educação por parte das docentes, que demonstraram bom domínio da temática, avaliação na Educação Infantil.

Assim, a observação e o registro são instrumentos que mostraram-se eficazes no processo de avaliação da aprendizagem na Educação Infantil, acompanhados do entendimento do posicionamento do aluno como agente construtor de sua própria história, o professor pode e deve tecer ideias e práticas que melhor direcionem a aprendizagem das crianças, contemplando as interações e as competências particulares de cada aluno, de modo a repensar ainda, a atuação docente e a realidade escolar.



Agradecimentos

Agradeço ao Instituto Federal do Norte de Minas Gerais - *campus* Salinas, ao curso, a docente coautoria desse trabalho e orientadora da acadêmica no trabalho monográfico que fundamenta esse resumo expandindo, por possibilitar grandes experiências e aprendizados.

Referências

- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm acesso em: 31 mai. 2023
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular para a educação infantil. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> acesso em: 31 mai. 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.
- HOFFMANN, J. Avaliação mediadora na educação infantil. In: GUIMARÃES, C. M.; CARDONA, M. J.; OLIVEIRA, D. R. (orgs.). Fundamentos e práticas da avaliação infantil. Porto Alegre: Mediação, 2014, p. 243-254.